ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

"MINEIRINHO": A LITERATURA COMO POSSIBILIDADE DE RESSIGNIFICAR UM ESTADO NECROPOLÍTICO

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

PEREIRA; Ana Carolina Bispo [1]

RESUMO

O presente trabalho propõe compreender o conceito de necropolítica a partir da obra “Políticas da Inimizade” de AchilleMbembe, buscando o enlace com o pensamento de Michel Foucault. Por fim, a literatura como possibilidade artística, servirá como uma fissura que questiona os mecanismos de biopoder, assim como o conceito denecropolítica. Para Mbembe,o desejo de inimigo funciona como uma necessidade de propor um alvo a ser alvejado, mesmo em Estados democráticos. Este pensamento dialoga, de certa maneira, com o que Foucault conceitua como “biopolítica”. Há um consenso social que designa corpos descartáveis e esta idéia se estabelece na compreensão de que há um poder que consegue formar mecanismos sociais que fazem com que determinados indivíduos tenham a possibilidade de viver e outros não, pontuado em seu livro “Em defesa da sociedade”. Com intuito de manifestar o desconforto proveniente deste poder que aniquila, evocou-se neste trabalho o conto “Mineirinho”, de Clarice Lispector, escrito em 1969,em que a autora retrataa captura e morte do assaltanteJosé Miranda, no ano de 1962. Fato este que estampou diversos jornais da época, pois “Mineirinho” era retratado como perigoso e sua captura instigava ódio popular. Uma força tarefa policial foi colocada em ação para captura deste homem, que pelos jornais da época, “desafiava a tranquilidade pública”. Fato é que sua morte foi comemorada e um aparente alívio era unânime entre diferentes mídias. Mineirinho é um conto delicado, que aponta, ao mesmo tempo que questiona uma sociedade que comemora a morte de alguém, ou seja, que busca elaborar, de forma simbólica a naturalização de uma necropolítica. Mineirinho foi alvejado com treze tiros e assim como Mineirinho, a morte de outros foi comemorada independente do histórico criminal. Mineirinho foi alvo de um ódio partilhado pelo coletivo, pois era uma vida que não valia ser vivida e por isso sua morte foi comemorada sem que houvesse uma crítica de que Mineirinho era uma vida e como tal, merecia ser vivida. Este trabalho utilizará como meio de transmissão o GT- Grupo de trabalho e o eixo temático: **6. Psicologia Social Crítica, Mídias e Tecnologia.** Há um consenso social que designa corpos sacrificáveis e corpos que nem sequer teriam a dignidade de sacrifício, conceito postulado por Georgio Agamben, como: “Vida Nua” Resumo 2 O trabalho do psicólogo no SUAS: embates entre teoria e prática Partindo de uma observação participante, pretende-se compreender a relação entre o papel do psicólogo a partir das diretrizes do SUAS e a atuação deste profissional a partir de seu trabalho na prática.

[1] Graduação em psicologia pela Puc Minas. Pós graduação em Direitos Humanos pelo Instituto DH. Atual técnica de refência do Cras do município de Cordisburgo/MG., anacbispo@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: necropolítica, biopolítica, literatura

[1] Graduação em psicologia pela Puc Minas. Pós graduação em Direitos Humanos pelo Instituto DH. Atual técnica de refência do Cras do município de Cordisburgo/MG., anacbispo@hotmail.com